



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

Nota Técnica

**Processo de Construção da formação na Graduação em
Educação Física para o atendimento profissional para o SUS**

Raphael de Miranda Rocha
Edna Coelho Ferreira Galvão
Luiz Fernando Gouvêa e Silva

Belém – Pará, 2016

1 INTRODUÇÃO

Com a criação do SUS, tem-se buscado avançar sobre o entendimento da saúde pública, tendo estas ações pautadas na integralidade, na construção social, na promoção, prevenção e proteção a saúde. Tais direcionamentos devem ser analisados, discutidos e desenvolvidos pelos processos de formações, especialmente nas graduações e pós-graduações dos profissionais da saúde.

Muito se tem discutido sobre as formações para as áreas que atuam em espaços como postos de saúde, unidades básicas de saúde e/ou na composição das equipes do NASF (Núcleo de apoio a Saúde da Família). As pesquisas em Educação em saúde têm dado conta que as ações conjuntas de educação e saúde desenvolvidas no núcleo da comunidade podem ser fator preponderante para adoção de hábitos positivos para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos. (CHIESA, 2007; CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011

Neste sentido, esta Nota Técnica tem por objetivo apresentar uma proposta para a formação na Graduação em Educação Física possibilitando aos graduados uma ampliação do conceito de saúde e a construção de um perfil de competência profissional para atuar no SUS.

O conceito de formação aqui apresentado dão conta que o Profissional de Educação Física deverá ter subsídios, isto é, disciplinas voltadas ao SUS, estágio supervisionado no ambiente do SUS, conceito de saúde pautados nas ações coletivas, ações metodológicas do professor durante as aulas para que os egressos tenham competências, entendida como sendo a mobilização de diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, problemas da prática profissional, em diferentes contextos.

Assim, o perfil de competência profissional é uma síntese integrada e articulada de áreas de competência, conformadas por ações-chave e desempenhos que ao final possibilitem a interação ensino-assistência-comunidade.

A presente proposta ancora-se, ainda, em quatro textos legais. O primeiro deles é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que, em seu artigo 1º, dá destaque ao vínculo entre a educação, o mundo do trabalho e a prática social, e, em seu artigo 2º, estabelece como finalidade da educação o pleno

desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O segundo texto é o das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos cursos de graduação da área da saúde, cuja orientação para as instituições formadoras de desenvolvimento de currículos orientados por competência expressa a demanda de “preparar os profissionais para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional”, assegurando a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional.

Como terceiro texto legal, leva-se em conta Portaria 154, de 24 de janeiro de 2008, que amplia dentro das equipes do NASF (Núcleo de apoio a Saúde da Família) a atuação de outros profissionais na APS (Atenção Primária a Saúde), dentre eles o Profissional de Educação Física (PEF) (BRASIL, 2008)

O quarto texto está pautado na Portaria 198 do Ministério da Saúde, que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor pautadas na diretriz da integração.

Ademais destaca-se que esta proposta foi pautada após a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Licenciatura em Educação Física, do Perfil dos profissionais formados de 2011 a 2015 no estado do Pará e aplicação de um questionário para obtenção de informações dos egressos sobre sua formação para atuação no SUS.

2 OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM O SUS.

Os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação em Educação Física de quatro Instituições de Ensino Superior (IE) do estado do Pará demonstraram que os profissionais estão aptos a atuar em espaços escolares e não escolares e que o termo saúde está presente em ementas, sendo possível a construção do conhecimento pelos princípios do SUS, baseados nos conceitos de promoção, prevenção e proteção a saúde.

Nas IE I, III e IV a palavra saúde esteve presente ao conceito simplista da relação saúde-doença, denotando a preocupação apenas com o tratamento ou

prevenção através do simples fato da prática do exercício físico. Com os achados aqui apresentados, percebe-se que existem direcionamentos para que este egresso possa intervir em espaços de saúde pública, dentro do NASF, sendo necessária a superação epistemológica do conceito biomédico da saúde, reduzida a uma relação de causa e efeito, pois o homem é um ser histórico e, como tal, as questões que lhe dizem respeito devem considerar tal situação. Nesta perspectiva ampliada, a própria promoção da saúde utilizada pede novos contornos e a própria Educação Física parece necessitar de amadurecimento nesta questão.

3 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS QUANTO A SUA ATUAÇÃO NO SUS

Os conhecimentos sobre o SUS, mesmo contemplados como dito acima, foram alijados do processo de formação dos profissionais, pois não possibilitou discussões teóricas, práticas, estágios supervisionados, vivências nos espaços do SUS. Desta forma, a presente pesquisa demonstrou que os currículos até tentam possibilitar através de documentos oficiais das instituições, um percurso acadêmico voltado para a formação ampla, mas não concretizados nas ações metodológicas nos docentes no processo de formação.

Ficou claro que durante a formação em sua graduação, os alunos entendem que o professor deve proporcionar para os alunos conhecimentos teóricos e práticos acerca do SUS, levando estes para os ambientes, como Unidades Básicas de Saúde. Além deste fato, é preciso que as formações na graduação em Educação Física possibilitem que este participe de equipes multiprofissionais, conhecendo deste modo a relação coletiva para a intervenção na comunidade.

A graduação não pode estar pautada apenas nas práticas corporais voltadas ao esporte, prática de exercícios para a atuação no SUS, o profissional de Educação Física deverá estar apto também para a montagem de estratégias de construção social para e pela a saúde.

Nos PPP existem as disciplinas de estágio supervisionado, saúde coletiva e políticas públicas, que foram as mais citadas pelos egressos como importantes para o percurso acadêmico, mas que não foram desenvolvidas com o viés da Saúde Pública.

Se o objetivo principal da área da saúde se dispõe através dos ideais da promoção da saúde, acredita-se que a formação em Educação Física deveria ultrapassar o foco de intervenção apenas por práticas corporais que envolvam o esporte, que exijam “movimento físico”, e ampliar suas possibilidades para, além disso, discutir o que representa cada uma dessas manifestações na construção do ser humano crítico e autônomo, que possa romper com a lógica neoliberal do consumo de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises feitas e do exposto, sugere-se os seguintes pontos para serem revistos nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Pará, a fim que os mesmos possam possibilitar que seus egressos tenham uma melhor formação para atuarem no SUS e intendam melhor a interação ensino-assistência-comunidade.

- a) Adição de disciplinas que pudessem discutir as políticas públicas do SUS, bem como os princípios que norteiam as ações profissionais para este nicho do mercado de trabalho;
- b) Estágio supervisionado exclusivamente destinado ao SUS, como existe no currículo para áreas como educação;
- c) Disponibilização pelo docente da graduação de ações teóricas ou práticas em sala de aula e, principalmente, nos espaços de atuação do professor de Educação Física no SUS;
- d) Desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa no percurso acadêmico para que as ações pedagógicas possam ser reforçadas na interação ensino-assistência-comunidade.

Incentivo pelos docentes a participação em eventos direcionados ao SUS e composição em equipes multiprofissionais.